

14393 - A abordagem das relações de gênero nos Congressos Brasileiros de Agroecologia

The approach of gender relations in Brazilian Congress of Agroecology

IYUSUKA, Sheyla Saori¹; ALENCAR, Maria de Cléofas Faggion²

1 Bolsista Capes do mestrado da UFSCar, sheyla.saori@gmail.com; 2 Analista da Embrapa Meio Ambiente, cleofas.alencar@embrapa.br

Resumo: Desde 2003, os Congressos Brasileiros de Agroecologia têm aglutinado importantes estudos e experiências da realidade rural brasileira para entender a complexidade da dinâmica da agricultura familiar e o papel da mulher rural. O objetivo deste estudo é analisar os resumos expandidos publicados na temática gênero na tentativa de compreender como a agroecologia vem abordando as relações de gênero

Palavras-chave: Congresso Brasileiro de Agroecologia; Relações de gênero; Desenvolvimento rural.

Abstract: Since 2003, the Brazilian Congress of Agroecology has coalesced important studies and experiences of the Brazilian rural reality to understand the complex dynamic of family farming and the role of rural women. The main goal of this study is analyse the expanded abstracts published about gender in an attempt to understand how the agroecology is addressing gender relations.

Key-words: Brazilian Congress of Agroecology, Gender relations; Rural development.

Introdução

O movimento de mulheres torna-se mais visível a partir da década de 80 no Brasil, após o período de redemocratização, reivindicando e permeando os sindicatos, movimentos sociais rurais e urbanos. Durante a estruturação da organização social em diversos setores: principalmente o político e o religioso, as mulheres buscaram reconhecimento como agricultoras e conseqüentemente, conquistaram o direito à terra e direitos previdenciários a partir de 1988. Segundo Siliprandi (2009), apesar do seu aparecimento público a partir da década de 1980, com movimentos e reivindicações próprias, eram muitas as contradições vividas por essas mulheres para conciliar suas vidas pessoais com a militância política, considerando as condições específicas de vida, em que o trabalho e a família constituíam universos tão estreitamente vinculados. Nos movimentos agroecológicos, a situação não era diferente. No início dos anos 2000, um novo cenário começou a se delinear no campo agroecológico que veio a ser sentido também em outras esferas (no movimento sindical rural, de luta pela terra, entre outros): as mulheres agricultoras passaram a apontar para novas questões, fazendo exigências ao Estado, a sociedade e aos próprios movimentos, que iam além da simples sobrevivência do modo de vida camponês

Diversas ações positivas tem sido incorporadas pelos governos, órgãos e organizações nacionais e internacionais, com o desafio de buscar garantias de direitos, acesso a políticas públicas e programas, além da ampliação de espaços com a participação feminina. A concepção da agroecologia para as dimensões do desenvolvimento sustentável tem trazido algumas contribuições para se visualizar as relações humanas com a natureza, como por exemplo, as interações de conhecimentos e saberes tradicionais na construção de agroecossistemas, quando mencionamos a unidade de produção familiar rural. De Biase (2010) destaca como a campesinidade contribuiu para a agroecologia no sentido de potencializar o “endógeno” de cada experiência e comunidade e, principalmente, a valorização de espaços femininos. A introdução da perspectiva de gênero na agroecologia, tem permitido visualizar a importância das contribuições produtivas e coletivas de homens e mulheres no espaço rural.

Este estudo é parte das atividades do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da UFSCar e dos projetos de pesquisa em andamento: “Repositório de Acesso Aberto para a Literatura em Agroecologia do Brasil” (ALENCAR, 2011) financiado pela FAPESP e “Transição Agroecológica no Brasil e na França” (BRANDENBURG; BILLAUD, 2011) financiado pela CAPES/COFECUB. Tem como objetivo analisar os documentos apresentados em sete Congressos Brasileiros de Agroecologia (I-VII) que tratam das relações de gênero e publicados nos periódicos da Associação Brasileira de Agroecologia - ABA. Este recorte auxiliará a identificar como a agroecologia.

Metodologia

Os Congressos Brasileiros de Agroecologia (CBA) são realizados desde 2003 a cada dois anos, promovidos por instituições de ensino, pesquisa e extensão rurais, públicas e privadas (LUZZI, 2009). A proposta de realização do I Congresso Brasileiro de Agroecologia nasceu das demandas concretas que se acumulavam através de organização e realização de uma série de eventos coordenados pela EMATER/RS nos anos 1999, 2000, 2001 e 2002, reivindicando um espaço específico para a apresentação e debate de trabalhos técnicos-científicos sobre a agroecologia. O objetivo deste I CBA, foi de “contribuir no processo de construção

paradigmática para orientar estilos de agricultura de base ecológica e estratégias de desenvolvimento rural sustentável. Depois da realização de sete CBAs, várias abordagens e considerações foram produzidas por um corpo técnico e científico colaborando na construção de práticas, metodologias e estudos no meio rural e urbano. Desta forma, o CBA é considerado o principal evento de agroecologia no Brasil. Os documentos apresentados nos CBAs de 2003 a 2011) estão disponíveis no formato integral na Internet no site da ABA em <http://www.aba-agroecologia.org.br>. A análise desses documentos utilizará alguns métodos e ferramentas de pesquisa em Bibliometria da Ciência da Informação.

A Bibliometria ajuda a identificar, através da análise das publicações, o desenvolvimento de determinada área do conhecimento e seu alcance pode abranger desde a produção técnico-científica individual, de um grupo ou uma instituição de pesquisa, até o comportamento de todo um setor temático durante um período definido (ARENCEBIA JORGE; ARAUJO RUIZ, 2004).

A metodologia utilizada para selecionar os documentos foi primeiramente constituir um corpus retirado de todos os CBAs no formato em pdf e depositá-los no gerenciador de referências bibliográficas EndNote. Essa ferramenta está sendo utilizada para algumas análises bibliométricas também para os projetos relacionados acima. As estratégias de busca foram as seguintes palavras: “agricultora(as)”, “camponesa(as)”, “feminina”, “feminino”, “gênero”, “mulher(es)”, “mulher(es) rural(is)”, “trabalhadora(as)” e “produtora(as)” e o resultado foi um conjunto de 55 documentos. Os documentos dos CBAs são considerados formalmente como resumos expandidos.

Resultados e discussões

Todos os resumos expandidos (RE) reunidos em um corpus dedicado às mulheres e à agroecologia foram lidos e recuperados os aspectos relativos à: autoria dos resumos, organizações envolvidas, regiões do Brasil e principais palavras-chaves dos resumos. As regiões do Brasil que mais publicaram trabalhos referentes à temática deste estudo é a região Sudeste, seguida pela região Nordeste e, posteriormente, a região Sul. Estes resultados podem ter relação com variáveis: como a localização da cidade sede do congresso (sudeste sendo uma região central, facilitando a participação de maior número de congressistas), e também como o ano de realização do evento, em paralelo com o início de políticas e programas que incentivam as ações de igualdade de gênero.

A análise de autoria dos resumos resultou na tabela 1 que mostra o número de mulheres que participaram como autoras dos resumos como co-autoras em primeiro lugar em conjunto com homens, em outros lugares e autoria por homens somente. Os resultados das abrangências regionais podem nos fornecer, além da distribuição pelo Brasil, um questionamento a respeito da existência de programas institucionais em órgãos de ensino, pesquisa e extensão que contribuem para “igualdade de gênero”. Alguns dos REs apresentaram trabalhos relativos a atividades em programas desenvolvidos localmente, como é o caso do Programa da Promoção da Igualdade e Gênero, Raça e Etnia do Ministério de Desenvolvimento Agrário.

A presença de programas locais e regionais que contribuem para o desenvolvimento rural, em uma perspectiva de gênero, são incentivadoras de ações e experiências, coletivas e individuais, das mulheres. O número de estudos e pesquisas realizados por órgãos de extensão foi menor do que os apresentados por instituições de ensino superior representado por um quadro de pesquisadores das universidades.

O foco dos trabalhos em agroecologia, no olhar das institucionalidades e seus arranjos, é comum ocorrer parcerias entre grupos comunitários como as cooperativas de produção, as associações, os movimentos sociais e os grupos religiosos com órgãos de extensão e universidades, tendo em vista que o protagonismo e o reconhecimento de atrizes e atores locais para promoção do “desenvolvimento rural” deve ser legitimada. Como exemplo temos a experiência de atividades de artesanato do Incaper (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural) com grupos de Mulheres da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

TABELA 1. Número de publicações e autoria entre mulheres e homens

ANO	Total de REs	1º Autoria		Mulheres e Homens	Homens
		Mulheres	homens		
2003	3	4	1	1	0
2004	9	8	1	5	0
2005	7	5	2	5	1
2006	0	0	0	0	0
2007	5	5	0	5	0
2009	14	13	1	2	1
2011	17	15	2	7	0
Total	55	50	7	25	2

O quadro 1 abaixo registra o nome e o tipo das organizações envolvidas nas autorias dos REs onde podemos observar quais ONGs apresentaram questões de gênero durante a realização dos CBAs. Cinco ONGs tiveram autoria própria sem a presença de outros parceiros enquanto quatro destas organizações realizaram parcerias com as universidades e órgão de extensão para a realização do trabalho. A presença de ONGs na agroecologia se inicia com pela presença de movimentos ecológicos no Brasil desde a década de 70. Destaca-se a Conferência de Estocolmo que propôs uma agenda ambiental com diversos países, no apelo das relações sociais com a natureza.

Com o foco da agroecologia, várias ONGs têm demonstrado serem fundamentais nas atividades que envolvem agricultura de base ecológica, tanto pelo aparato técnico e acompanhamento das ações, quanto pela resistência política e social na promoção da sustentabilidade. A existência destas “institucionalidades” que na agroecologia, pode também ser explicada pela proposta de multidisciplinariedade e interdisciplinariedade que esta ciência promove.

A presença marcante de diagnósticos rurais/rápido participativos (DRP) e metodologias específicas, aqui pode ser confirmado que grande parte das publicações apresentadas nos CBAs, são propostas de grupos/núcleos de estudos e extensão das universidades e pelas atividades extensionistas das ONGs que foram adotadas como abordagem metodológica pela Política Nacional de Assistência

Técnica e Extensão Rural. Isso explica também os relatos e experiências que tratam de temas mais amplos de desenvolvimento rural. As contribuições dos diagnósticos coloca como desafio a leitura e a construção de uma complexidade que envolve a agricultura familiar e suas relações, principalmente no recorte das relações de gênero. O contexto da contribuição da mulher na agroecologia nos REs dos CBAs está marcada pelas atividades de produção agrícola e não-agrícola, pela promoção da qualidade de vida a partir da segurança alimentar e nutricional, a preservação de recursos naturais e, principalmente, nas especificidades da divisão sexual do trabalho valorizando os espaços e trabalhos femininos no desenvolvimento rural sustentável. O quadro 2 registra as principais palavras-chaves e pode representar em parte o diálogo do contexto descrito.

Conclusões

As mulheres na agroecologia assumem as mais variadas formas de organização do trabalho, não apenas nos contextos agrícolas mas também nas projeções do feminino político.

O recorte das relações de gênero proposto por este estudo, abre as possibilidades de entender e iniciar novas pesquisas sobre a história da mulher na agroecologia e suas relações com o modelo agrícola vigente, que acaba por reproduzir as heranças de uma sociedade patriarcal.

Referências

ALENCAR, M. de C. F. *Repositório de acesso aberto para a literatura em agroecologia do Brasil*. 2011. (FAPESP).

ARENCIABIA JORGE, R.; ARAUJO RUIZ, J. La producción científica cubana en la bibliografía española de ciencia y tecnología 1995-2001. *Revista Española de Documentación Científica*, Madrid, v. 27, n. 4, p. 469-481, 2004.

BRANDENBURG, A.; BILLAUD, P. *Transição agroecológica no Brasil e na França*. 2011. (CAPES/COFECUB).

DE BIASE, L. Agroecologia, Campesinidade e Espaços femininos na unidade familiar de produção. 2010. 190p. *Dissertação (Mestrado)* - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba-SP, 2010.

LIMA, R. A.; VELHO, L. M. L. S. Indicadores Ibero-Americanos em atividade científica em bioprospecção. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1-14, jul/dez. 2008.

LUZZI, N. O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais. 182p. 2007. *Tese (doutorado)* – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rio de Janeiro, 2007.

SILIPRANDI, E.C. Mulheres e agroecologia : a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. 2009. 291p. *Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)* - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2009.

QUADRO 1. Nome e tipo das organizações envolvidas

Organizações Não-Governamentais	Outras Organizações
ACTIONAID	-
CTA	UFV
CECOR	UFRPE, INSTITUTO AGRONÔMICO
GIRAMUNDO MUTUANDO	-
CAPA	-
FASE	-
CEA	-
IECLB	INCAPER
ECOMAR	INCAPER

QUADRO 2. Principais palavras-chaves nos resumos expandidos dos CBAs

ANO	Principais palavras-chaves
2003	SEGURANÇA ALIMENTAR, POLITICAS PUBLICAS, PRODUÇÃO AGRICOLA, CONSUMO ALIMENTAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ÉTICA, COLETIVO DE TRABALHO, SUSTENTABILIDADE, PRORENDA, AGRICULTURA ECOLÓGICA, BIODIVERSIDADE
2004	DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO, TRABALHO RURAL, AVALIAÇÃO AMBIENTAL, INDICADORES, DELPHI, AGROECOLOGIA
2005	AGRICULTURA FAMILIAR, QUINTAIS AGROFLORESTAIS, AGROECOLOGIA, SEMENTES CRIOULAS, FEIRAS AGROECOLÓGICAS, DESENVOLVIMENTO, DESIGUALDADE, SUSTENTABILIDADE, MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA, PESQUISA SOCIAL
2007	EXTENSÃO PESQUEIRA, ECONOMIA SOLIDÁRIA, DEFESO DO MARISCO; ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS, ETNOVETERINÁRIA, FITOTERAPIA, POVOS INDÍGENAS, DIVISÃO DO TRABALHO, AGROECOLOGIA, SISTEMAS AGROFLORESTAIS
2009	CAMPESINATO, AUTONOMIA, INTERCAMBIO, ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, REDES SOCIAIS, AGRICULTURA FAMILIAR, RENDA DA FAMÍLIA, PARTICIPAÇÃO, ASSENTAMENTO, TRABALHO DOMÉSTICO, PRODUÇÃO, PESQUISA PARTICIPATIVA, TRANSIÇÃO, PESCADO PROCESSADO, GERAÇÃO DE RENDA, ALTERNATIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, CRIATIVIDADE, METODOLOGIA PARTICIPATIVA, SOBERANIA ALIMENTAR, AGRICULTURA CAMPESINA, TERRITORIO, EMPODERAMENTO. ESTRATEGIAS FAMILIARES, FEIRAS, ORGANIZAÇÃO DE MULHERES, DESENVOLVIMENTO RURAL, MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO, REFORMA AGRÁRIA
2011	AGROECOLOGIA, ATIVIDADES PRODUTIVAS, METODOLOGIA, PROTAGONISMO, SUSTENTABILIDADE, SANEAMENTO ECOLÓGICO, APICULTURA, ASSENTAMENTO RURAL, AGRICULTURA, GRUPO DE MULHERES, COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA, AGRICULTURA FAMILIAR, PRODUÇÃO ARTESANAL, FEMINISMO, COMERCIALIZAÇÃO, PNATER, FORMAÇÃO, CATADORAS DE MANGABA, AGRICULTORES ASSENTADOS, ATUAÇÃO FEMININA, SEGURANÇA ALIMENTAR, HORTA MANDALA, ASSENTAMENTO RURAL, MAPA DE GÊNERO.